

**CONSELHO GERAL**  
**AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE – AVALIAÇÃO INTERNA DO**  
**DIRETOR**

**Critérios de Avaliação do Diretor**

De acordo com a Portaria n.º 266/2012, de 30 de agosto, compete ao Conselho Geral definir os critérios de avaliação do desempenho do Diretor dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário. Assim, no uso das competências definidas na referida Portaria, o Conselho Geral deste Agrupamento definiu os seguintes critérios de avaliação interna do desempenho do Diretor:

1. A avaliação interna do desempenho do Diretor far-se-á através da apreciação do seu relatório de autoavaliação, previsto no artigo 7.º da Portaria n.º 266/2012, de 30 de agosto, tendo como referência três parâmetros:

a) COMPROMISSOS - Incidindo sobre o grau de cumprimento de cada conteúdo assumido/fixado na Carta de Missão do Diretor, tendo por base os indicadores de medida assumidos em termos de eficácia, eficiência e qualidade, com uma ponderação final de 50%;

b) COMPETÊNCIAS – Incidindo sobre cada um dos conteúdos ao nível das competências de gestão, liderança, visão estratégica e de representação externa demonstradas, com uma ponderação final de 30%;

c) FORMAÇÃO CONTÍNUA – Ponderação final de 20%. Deverão ser apresentados os certificados das respetivas formações.

2. A avaliação de cada conteúdo referente aos três parâmetros anteriores far-se-á utilizando uma escala graduada de 1 a 10 valores, de acordo com a pontuação atribuída a cada um dos descritores previstos no Anexo I.

3. O cálculo da avaliação final em cada compromisso corresponde à média das pontuações obtidas nos respetivos conteúdos objeto de avaliação.

4. O cálculo final da avaliação interna será obtido segundo a seguinte fórmula: (pontuação média dos compromissos x 50%) + (pontuação média das competências x 30%) + (pontuação da formação contínua x 20%).

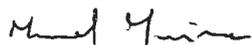
5. As pontuações constarão da Ficha de Avaliação Interna do Desempenho Docente – Avaliação do Diretor do Agrupamento, constante no Anexo II.

Critérios de Avaliação definidos e aprovados em reunião do Conselho Geral a 22/07/2025

A Presidente do Conselho Geral,

  
(Maria Angélica Barros Tomé da Cruz)

O Diretor,



Tomei conhecimento em

25/7/2025

A Presidente do Conselho Geral,



25/7/2025

**CONSELHO GERAL****AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE  
AVALIAÇÃO INTERNA DO DIRETOR  
(09/05/2025 a 09/05/2029)****Critérios de Avaliação**

Parâmetros	Conteúdos	Pontuação	Descritores
<b>50%</b> <b>Compromissos - A</b>	<b>A.1. Mecanismos de comunicação.</b>	9 a 10	Instituiu/Consolidou mecanismos de comunicação e de difusão da informação entre os diferentes intervenientes no processo educativo e em todos os níveis de ensino, que se revelaram muito eficazes e adequados.
		8 a 8,9	Instituiu/Consolidou mecanismos de comunicação e de difusão da informação entre os diferentes intervenientes no processo educativo e em todos os níveis de ensino, que se revelaram bastante eficazes e adequados.
		6,5 a 7,9	Instituiu/Consolidou mecanismos de comunicação e de difusão da informação entre os diferentes intervenientes no processo educativo e em todos os níveis de ensino, que se revelaram eficazes e adequados.
		5 a 6,4	Instituiu/Consolidou mecanismos de comunicação e de difusão da informação entre os diferentes intervenientes no processo educativo e em todos os níveis de ensino, que se revelaram pouco eficazes e adequados.
		1 a 4,9	Instituiu/Consolidou mecanismos de comunicação e de difusão da informação entre os diferentes intervenientes no processo educativo e em todos os níveis de ensino, que se revelaram ineficazes e inadequados.
	<b>A.2. Promoção de um ambiente escolar de respeito e disciplina.</b>	9 a 10	Promoveu um ambiente escolar de respeito e disciplina, a través de ações sólidas na resposta a situações de indisciplina, discriminação e desrespeito pela diferença que se revelaram muito eficazes e adequadas às características/contexto do Agrupamento.
		8 a 8,9	Promoveu um ambiente escolar de respeito e disciplina, a través de ações sólidas na resposta a situações de indisciplina, discriminação e desrespeito pela diferença que se revelaram bastante eficazes e adequadas às características/contexto do Agrupamento.
		6,5 a 7,9	Promoveu um ambiente escolar de respeito e disciplina, através de ações sólidas na resposta a situações de indisciplina, discriminação e desrespeito pela diferença que se revelaram eficazes e adequadas às características/contexto do Agrupamento.
		5 a 6,4	Promoveu um ambiente escolar de respeito e disciplina, através de ações sólidas na resposta a situações de indisciplina, discriminação e desrespeito pela diferença que se revelaram pouco eficazes e pouco adequadas às características/contexto do Agrupamento.
		1 a 4,9	Promoveu um ambiente escolar de respeito e disciplina, através de ações sólidas na resposta a situações de indisciplina, discriminação e desrespeito pela diferença que se revelaram ineficazes e inadequadas às características/contexto do Agrupamento.
	<b>A.3. Processos de valorização das diferentes aprendizagens dos alunos.</b>	9 a 10	Diligenciou processos de valorização das diferentes aprendizagens dos alunos, num contexto de desenvolvimento integral, tendo em vista os resultados académicos, as práticas de inclusão e o aprofundamento de competências, que se revelaram muito eficazes e adequados às características individuais dos alunos.
		8 a 8,9	Diligenciou processos de valorização das diferentes aprendizagens dos alunos, num contexto de desenvolvimento integral, tendo em vista os resultados académicos, as práticas de inclusão e o aprofundamento de competências, que se revelaram bastante eficazes e adequados às características individuais dos alunos.
		6,5 a 7,9	Diligenciou processos de valorização das diferentes aprendizagens dos alunos, num contexto de desenvolvimento integral, tendo em vista os resultados académicos, as práticas de inclusão e o aprofundamento de competências, que se revelaram eficazes e adequados às características individuais dos alunos.
		5 a 6,4	Diligenciou processos de valorização das diferentes aprendizagens dos alunos, num contexto de desenvolvimento integral, tendo em vista os

M. M. J. J.

			resultados acadêmicos, as práticas de inclusão e o aprofundamento de competências, que se revelaram pouco eficazes e pouco adequados às características individuais dos alunos.
		1 a 4,9	Diligenciou processos de valorização das diferentes aprendizagens dos alunos, num contexto de desenvolvimento integral, tendo em vista os resultados acadêmicos, as práticas de inclusão e o aprofundamento de competências, que se revelaram ineficazes e inadequados às características individuais dos alunos.
	<b>A.4. Processo de autoavaliação institucional.</b>	9 a 10	O processo de autoavaliação institucional foi implementado, numa perspetiva participada e reflexiva sobre o funcionamento do Agrupamento, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade, mostrando-se a sua concretização muito eficaz.
		8 a 8,9	O processo de autoavaliação institucional foi implementado, numa perspetiva participada e reflexiva sobre o funcionamento do Agrupamento, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade, mostrando-se a sua concretização bastante eficaz.
		6,5 a 7,9	O processo de autoavaliação institucional foi implementado, numa perspetiva participada e reflexiva sobre o funcionamento do Agrupamento, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade, mostrando-se a sua concretização eficaz.
		5 a 6,4	O processo de autoavaliação institucional foi implementado, numa perspetiva pouco participada e reflexiva sobre o funcionamento do Agrupamento, não promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade, mostrando-se a sua concretização pouco eficaz.
		1 a 4,9	O processo de autoavaliação institucional não foi implementado.
	<b>A.5. Mecanismos de participação das famílias e envolvimento dos alunos na vida do Agrupamento.</b>	9 a 10	Foram implementados mecanismos de participação das famílias e do envolvimento dos alunos na vida do Agrupamento, de forma muito eficaz e eficiente.
		8 a 8,9	Foram implementados mecanismos de participação das famílias e do envolvimento dos alunos na vida do Agrupamento, de forma bastante eficaz e eficiente.
		6,5 a 7,9	Foram implementados mecanismos de participação das famílias e do envolvimento dos alunos na vida do Agrupamento, de forma eficaz e eficiente.
		5 a 6,4	Foram implementados mecanismos de participação das famílias e do envolvimento dos alunos na vida do Agrupamento, de forma pouco eficaz e pouco eficiente.
		1 a 4,9	Não foram implementados mecanismos de participação das famílias e do envolvimento dos alunos na vida do Agrupamento.
	<b>A.6. Gestão Integrada dos Recursos Humanos, Materiais e Financeiros.</b>	9 a 10	Garantiu uma gestão integrada dos Recursos Humanos, Materiais e Financeiros que se revelou excelente.
		8 a 8,9	Garantiu uma gestão integrada dos Recursos Humanos, Materiais e Financeiros que se revelou muito boa.
		6,5 a 7,9	Garantiu uma gestão integrada dos Recursos Humanos, Materiais e Financeiros que se revelou boa.
		5 a 6,4	Garantiu uma gestão integrada dos Recursos Humanos, Materiais e Financeiros que se revelou satisfatória.
		1 a 4,9	Garantiu uma gestão integrada dos Recursos Humanos, Materiais e Financeiros que se revelou insatisfatória.
	<b>A.7. Concretização do Projeto Educativo e dos Planos Anuais de Atividades.</b>	9 a 10	O Projeto Educativo e os Planos Anuais de Atividades foram concebidos, completamente cumpridos e avaliados, mostrando-se a sua concretização de excelente qualidade.
		8 a 8,9	O Projeto Educativo e os Planos Anuais de Atividades foram concebidos, completamente cumpridos e avaliados, mostrando-se a sua concretização de muito boa qualidade.
		6,5 a 7,9	O Projeto Educativo e os Planos Anuais de Atividades foram concebidos, cumpridos e avaliados, mostrando-se a sua concretização de boa qualidade.
		5 a 6,4	O Projeto Educativo e os Planos Anuais de Atividades foram concebidos, cumpridos e avaliados, mostrando-se a sua concretização de qualidade satisfatória.
		1 a 4,9	O Projeto Educativo e os Planos Anuais de Atividades foram concebidos, cumpridos e avaliados, mostrando-se a sua concretização de qualidade insatisfatória.

<b>30%</b> <b>Competências - B</b>	<b>B.1.</b> <b>Gestão</b>	9 a 10	Centralizou sempre o seu trabalho na gestão pedagógica, cuidando eficiente e eficazmente da gestão administrativa, financeira e dos recursos humanos e materiais, de modo a focalizar todo o Agrupamento e comunidade no desempenho escolar dos alunos, criando e mantendo sempre um ambiente escolar reflexivo, crítico, participativo e ativo.
		8 a 8,9	Centralizou quase sempre o seu trabalho na gestão pedagógica, cuidando eficazmente da gestão administrativa, financeira e dos recursos humanos e materiais, de modo a focalizar todo o Agrupamento e comunidade no desempenho escolar dos alunos, criando e mantendo quase sempre um ambiente escolar reflexivo, crítico, participativo e ativo.
		6,5 a 7,9	Centralizou regularmente o seu trabalho na gestão pedagógica, cuidando da Gestão administrativa, financeira e dos recursos humanos e materiais, de modo a focalizar todo o Agrupamento e comunidade no desempenho escolar dos alunos, criando e mantendo habitualmente um ambiente escolar reflexivo, crítico, participativo e ativo.
		5 a 6,4	Centralizou pouco o seu trabalho na gestão pedagógica, cuidando pouco da gestão administrativa, financeira e dos recursos humanos e materiais, de modo a focalizar todo o Agrupamento e comunidade no desempenho escolar dos alunos, criando e mantendo, pontualmente, um ambiente escolar reflexivo, crítico, participativo e ativo.
		1 a 4,9	Não centralizou o seu trabalho na gestão pedagógica, não cuidou eficazmente da gestão administrativa, financeira e dos recursos humanos e materiais, de modo a focalizar todo o Agrupamento e comunidade no desempenho escolar dos alunos, nem criou um ambiente escolar reflexivo, crítico, participativo e ativo.
	<b>B.2.</b> <b>Liderança</b>	9 a 10	O Diretor é muito reconhecido pela comunidade educativa como exemplo de autoridade democrática, que desempenha as suas funções no respeito pelos normativos e pelos regulamentos, mostrando abertura ao diálogo e disponibilidade para alterar comportamentos e atitudes, de forma a promover um bom clima de Agrupamento e a mobilizar os profissionais que dirige.
		8 a 8,9	O Diretor é bastante reconhecido pela comunidade educativa como exemplo de autoridade democrática, que desempenha as suas funções no respeito pelos normativos e pelos regulamentos, mostrando abertura ao diálogo e disponibilidade para alterar comportamentos e atitudes, de forma a promover um bom clima de Agrupamento e a mobilizar os profissionais que dirige.
		6,5 a 7,9	O Diretor é reconhecido pela comunidade educativa como exemplo de autoridade democrática, que desempenha as suas funções no respeito pelos normativos e pelos regulamentos, mostrando alguma abertura ao diálogo e disponibilidade para alterar comportamentos e atitudes, de forma a promover um bom clima de Agrupamento e a mobilizar os profissionais que dirige.
		5 a 6,4	O Diretor é pouco reconhecido pela comunidade educativa como exemplo de autoridade democrática, que desempenha as suas funções no respeito pelos normativos e pelos regulamentos, mostrando pouca abertura ao diálogo e disponibilidade para alterar comportamentos e atitudes, de forma a promover um bom clima de Agrupamento e mobilizar os profissionais que dirige.
		1 a 4,9	O Diretor não é reconhecido pela comunidade educativa como exemplo de autoridade democrática, que desempenha as suas funções no respeito pelos normativos e pelos regulamentos, não mostrando abertura ao diálogo e disponibilidade para alterar comportamentos e atitudes, de forma a promover um bom clima de Agrupamento e mobilizar os profissionais que dirige.
	<b>B.3.</b> <b>Visão Estratégica</b>	9 a 10	A linha estratégica estabelecida na carta de missão foi completamente adequada, eficiente e eficaz no cumprimento dos compromissos estabelecidos para o seu mandato.
		8 a 8,9	A linha estratégica estabelecida na carta de missão foi bastante adequada, eficiente e eficaz no cumprimento dos compromissos estabelecidos para o seu mandato.
		6,5 a 7,9	A linha estratégica estabelecida na carta de missão foi adequada, eficiente e eficaz no cumprimento dos compromissos estabelecidos para o seu mandato.

**Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira**  
**CONSELHO GERAL**

**AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE**  
**AVALIAÇÃO DO DIRETOR DO AGRUPAMENTO**

Nome: Manuel do Vale Fernandes Meira

Escala: 8.º

Grupo de Recrutamento: 290

Período em avaliação: de 09/05/2025 a 09/05/2029

*Ficha de Avaliação Interna*

Parâmetros	Conteúdos	Pontuação	Ponderação Final
<b>A. Compromissos</b>	A.1 Mecanismos de comunicação.		
	A.2 Promoção de um ambiente escolar de respeito e disciplina.		
	A.3 Processos de valorização das diferentes aprendizagens dos alunos.		
	A.4 Processo de autoavaliação institucional.		
	A.5 Mecanismos de participação das famílias e envolvimento dos alunos na vida do Agrupamento.		
	A.6 Gestão Integrada dos Recursos Humanos, Materiais e Financeiros.		
	A.7 Concretização do Projeto Educativo e dos Planos Anuais de Atividades.		
	<b>Subtotal A = média (A1; A2; A3; A4; A5; A6; A7)</b>		<b>50%</b>
<b>B. Competências</b>	B.1 Gestão		
	B.2 Liderança		
	B.3 Visão Estratégica		
	B.4 Representação Externa		
	<b>Subtotal B = média (B1; B2; B3; B4)</b>		<b>30%</b>
<b>C. Formação Contínua</b>	C.1 Formação realizada nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 37.º do ECD		
	<b>Subtotal C</b>		<b>20%</b>
<b>Total = (Subtotal A. 50%) + (Subtotal B. 30%) + (Subtotal C. 20%) Total</b>			<b>100%</b>
<b>Classificação da avaliação interna</b>			

*Ficha de Avaliação Externa*

Dimensão	Pontuação
Resultados	
Prestação do Serviço Educativo	
Liderança e Gestão	
<b>Classificação da avaliação externa</b>	

*Ficha de Avaliação Final*

Natureza da Avaliação	Pontuação	Ponderação	Classificação Final	Menção
Avaliação interna		60%		
Avaliação externa		40%		
____/____/____		____/____/____		
O Diretor,		O(A) Presidente do Conselho Geral,		